

# Opinião

opiniao@correiodopovo.com.br

**PRESIDENTE:** Fabiano Freitas | presidencia@gruporecordrs.com.br**GRUPO RECORD RS**  
**VICE-PRESIDENTE:** Veríssimo de Jesus | vpresidencia@correiodopovo.com.br**DIRETOR DE REDAÇÃO:** Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br**CORREIO DO POVO****DIRETOR COMERCIAL:** João Müller | jmuller@gruporecordrs.com.br**Redação:** Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS - CEP 90019-900  
Fone (51) 3215-6111 - Fax (51) 3215-6218**Comercial:** Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173 - Fax (51) 3215-6117  
comercial@correiodopovo.com.br**Atendimento ao Assinante:** Fone (51) 3216.1600 | atendimento@correiodopovo.com.br**Classificados:** Rua dos Andradas, 972, esquina rua Caldas Júnior  
Fone (51) 3215-6101 - Fax (51) 3216-1611**Atendimento às Agências:** Fone (51) 3215.6169 | classificados@correiodopovo.com.br**Teleanúncios:** Fone (51) 3216.1616 | Fax (51) 3216-1617 | anuncios@correiodopovo.com.br**Gerência de Mercado Leitor:** rrythowen@correiodopovo.com.br**FILIADO**  
**IVZ** INSTITUTO  
VERIFICADOR  
DE CIRCULAÇÃO  
**ANJ** ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNALIS

## A Selic e os investimentos privados

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) pela elevação da taxa Selic para 10% foi recebida pelos setores privados com cautela. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), esse índice é considerado alto e pode ter como reflexo a desaceleração dos investimentos privados.

Segundo a nota da CNI, o cenário, com Selic mais alta e fim de desonerações que podem incidir sobre preços administrados, ainda está por ser definido para 2014. Em relação ao preço dos alimentos, a entidade afirma que é preciso acompanhar a evolução desse mercado, que tem influência de fatores sazonais, com eventuais choques de oferta capazes de modificar índices inflacionários.

Os preços controlados, como os dos combustíveis, por exemplo, fazem com que haja menos pressão inflacionária. Por outro lado, o caixa dessas estatais e empresas privadas acabam tendo menor poder de investimento em infraestrutura.

O fato de a taxa Selic estar mais elevada diminui a demanda por dinheiro, reduzindo sua desvalorização. A equação se dá na relação entre disponibilidade de recursos financeiros e oferta de bens e serviços. Menor poder de compra, preços mais estáveis.

Contudo, é preciso atentar que essa é uma maneira de administrar o problema com alguns riscos. Na medida em que os empreendedores não são estimulados a produzir mais por falta de procura, o país perde em matéria de melhoria do seu parque industrial e da sua capacidade produtiva. Com isso, o mercado interno fica menor e há perda de competitividade na disputa com outros países no comércio internacional. O resumo disso pode ser traduzido por menor inflação com menor movimentação de renda e geração de vagas.

Na nota, a CNI, corretamente, aponta que o governo federal deve conter gastos. A prioridade deve ser para despesas com serviços à população e não para as de custeio da máquina administrativa.

## Você confia na mamografia?

**MARCELO SCHNEIDER BEMVENUTI**

Será que podemos confiar 100% nos diagnósticos realizados nos serviços de imagem aqui no Brasil? No Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis vem sendo realizada uma série de ações sistemáticas nas áreas de regulamentação, capacitação e comunicação com a sociedade e com o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, com o objetivo mútuo de controlar e minimizar os riscos e, ainda, garantir a segurança de pacientes e funcionários.

São duas as portarias federais aprovadas que apresentam diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico, estabelecendo a obrigatoriedade da fiscalização e o controle dos serviços de mamografia pela vigilância sanitária dos estados e municípios. São elas: portaria 453/1998 – diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico – e portaria 531/2012 – instituiu o Programa Nacional de Qualidade em Mamografia.

É fundamental a população ter conhecimento de que, desde 1998, a implantação do Programa de Garantia da Qualidade (PGQ) é um requisito obrigatório para os serviços de radiodiagnóstico. Será que todos os responsáveis (donos de serviços) realmente se empenham em executar o PGQ?

A implantação do programa envolve múltiplas atividades, como: o controle de qualidade, as manutenções preventivas, a calibração dos equipamentos, o Programa de Qualificação e Aceite de novos equipamentos, bem como a avaliação periódica e contínua do lançamento de novas tecnologias e das melhores práticas no uso das radiações como benefício à saúde. E como anda sendo feita essa fiscalização? Ela garante a segurança dos pacientes?

A falta de uma cultura relacionada aos programas de qualidade e as dificuldades enfrentadas pelos órgãos fiscalizadores demonstram uma realidade preocupante. Temos em operação mais de 1,5 mil mamógrafos cadastrados na rede de saúde pública – SUS e sabemos que apenas 38% dos serviços de radiologia apresentam programas de garantia da qualidade implantados. Um equipamento emissor de radiação indevidamente calibrado, ou mesmo inadequadamente operado, pode aumentar a dose fornecida ao paciente. Ou perder a sua capacidade de demonstrar as estruturas anatômicas e as lesões na mama.

físico e empresário

## TACHO



## DO LEITOR

**doleitor@correiodopovo.com.br**  
**Redator responsável: Renato Panattieri**

### Planos de saúde

As operadoras de planos de saúde estão dificultando a vida de quem tem mais de 59 anos e deseja contratar um plano pela primeira vez. Preços altos, exigências absurdas e até "enrolação" são algumas das estratégias utilizadas para fazer os clientes idosos desistirem de fechar contratos, revelam corretores de planos. Quase todos os planos também exigem a realização de uma "entrevista qualificada" antes de fechar o contrato. A entrevista é permitida pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e funciona como uma consulta médica, em que a operadora confere doenças preexistentes do paciente. O tratamento dessas doenças pode não ser coberto por um determinado período, caso o cliente decida contratar o plano. Embora recusar o cliente idoso seja proibido pela ANS, as operadoras lançam mão de outros artifícios, como planos extremamente caros: alguns chegam a custar mais de R\$ 3 mil ao mês. "Eles já botam esse preço para não vender, porque a tabela é livre", diz um consultor.

**Daniilo Guedes Romeu**, Porto Alegre

### Kennedy

Em 1997 saiu nos EUA um livro, "The Dark Side of Camelot", escrito por Seymour Hersh, revelando uma série de escândalos que desmistificam a figura de John Kennedy e mostram o lado sinistro do ex-presidente estadunidense que, por ter sido assas-

sinado em 1963, comoveu o mundo, razão pela qual acabou sendo objeto de homenagem póstuma com a denominação com o seu nome de dois municípios (no ES e em TO), dois distritos (em Verê, no PR, e em Concórdia, em SC) e muitos logradouros públicos em 93 cidades importantes no Brasil. Parece mais do que sensato rever as homenagens mencionadas. Isso não significa xenofobia contra a grande potência do Norte. Será apenas uma posição amadurecida. É bom lembrar que dom Pedro I, o imperador que proclamou a nossa independência, não é nome de qualquer um dos cerca de 10 mil distritos e municípios do país. Petrópolis, no Rio de Janeiro, e Dom Pedro de Alcântara, no RS, são homenagens a dom Pedro II.

**Roldão Simas Filho**, Brasília

### Overdose

Temos no Brasil uma verdadeira overdose de partidos políticos – a maioria deles sem grande expressão –, os quais, nas eleições, só querem se unir a outros para obter cargos.

**Júlio César Cabral**, Porto Alegre,

### Caminho do Meio

Existem duas baixadas na estrada Caminho do Meio na direção de vários condomínios em Viamão e Alvorada. Ambas se tornaram uma criação gigantesca de mosquitos principalmente em dias de chuva. Até quando suportaremos essa situação? As autoridades devem tomar medidas urgentes para resolver o problema.

**Mário A. Pizzutti**, Porto Alegre

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do **Correio do Povo**, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

**ASSINATURA:** Fone (51) 3216-1606 | assinatura@correiodopovo.com.br

Planos	RS	SC/PR
Mensal	R\$ 38,00	R\$ 41,00
Semestral	R\$ 228,00	R\$ 246,00
Anual	R\$ 456,00	R\$ 492,00

**VENDA AVULSA**  
■ RS: De segunda a sexta-feira, R\$ 1,50; Sábado e Domingo, R\$ 2,00; ■ SC e PR: De segunda a sexta-feira, R\$ 2,00; Sábado e Domingo, R\$ 2,50; ■ Demais Estados: De segunda a sexta-feira, R\$ 2,50; Sábado e Domingo, R\$ 3,00 mais frete.**Câncer de próstata. A gente precisa tocar nesse assunto.**Acesse [unimedrs.com.br](http://unimedrs.com.br) e veja como se prevenir.

ANS Nº 36708-7

## Juremir Machado da Silva

| [juremir@correiodopovo.com.br](mailto:juremir@correiodopovo.com.br)

### Ao primeiro encontro

A moça era linda e exibia sua beleza dentro do ônibus. Parecia levitar quando caminhou em direção à porta dianteira (subia-se por trás e descia-se pela frente na época). Era morena e tinha duas lagoas verdes como olhos serenos. Desceu no ponto final como se desfilasse numa passarela do cotidiano. Levava soltinho sobre o corpo um vestido azul feito sob medida para dar a ela um ar de esmerada inocência. Parecia conter um sorriso que se desenhava nos lábios como demonstração distraída da alegria de existir, de ser jovem, de ser bela. Andou 10 metros pela calçada esburacada. Aí tudo aconteceu.

— Ai! – ela deixou escapar com uma voz rouca.  
E já se ia ao chão. Foi quando avançou um rapaz tão moreno quanto ela, espadaúdo e muito rápido. A moça bateu contra os braços e o peito do salvador soltando um gemido. Ele deu um passo atrás, flexionou as pernas, resistiu ao impacto e sorriu. Estavam abraçados como num filme. Ela sorria encabulada. Um segundo de hesitação do rapaz e aquele lindo rosto poderia ter beijado o chão.

— Obrigado – disse ele.  
— Como assim? Eu é que agradeço – disse ela.  
— Não, não. Quem tem que agradecer sou eu.  
— Pelo quê? – espantou-se ela.  
— Pela oportunidade de salvar de um tombo uma moça tão linda. Não é todo dia que tenho uma oportunidade dessas. Estou me sentido um herói. Um herói recompensado.  
— Recompensado?  
— Com este abraço.  
— Ah!

Ela se desvencilhou constrangida. Por alguns segundos, parecia não saber o que dizer. Enfim, falou:

— Quer meu telefone?  
— Hum, eu não me atreveria a pedir tanto!  
— Mas eu quero dar.  
— Não sei se é uma boa ideia – ele observou.  
— Não acredito que estou ouvindo isso – ela falou.  
— Não quero transformar uma oportunidade em oportunismo – desculpou-se o cara arrumando a manga da camisa amassada.  
— Oportunismo?  
— Oportunismo de uma simples cantada.  
— Não estou entendendo – resmungou ela.  
— Quero que tudo seja como neste primeiro momento.

O tempo imobilizou-se pela eternidade de 15 segundos. Por fim, voltou a correr ao som de uma buzina frenética. Três pessoas assistiram a essa cena improvável. Leandro e Alice casaram-se oito meses depois. Foi em 1983 que tiveram o primeiro encontro no terminal do Mercado Público. Muitas vezes contaram como se tinham conhecido. Jamais alguém acreditou. Tiveram dois filhos, Marcela e Lucas. Divorciaram-se na semana passada.

— Poxa, que pena, um final triste para uma história que começou tão linda – disse a Leandro seu melhor amigo.  
— Mas tu nunca acreditaste em nosso começo!  
— Pois é, agora acredito.

JOÃO LUIS XAVIER

